XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29741

ENTRE A CENA E A SALA DE AULA: O TEATRO COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO E NO PROTAGONISMO DOCENTE

Letiane Lopes da Cruz[1]*
Bruna de Pietro Zorzi da Costa[2]
Anderson Gonçalves Gandor[3]
Alisson da Silva Barros[4]
Iuçara Nunes Rangel[5]
Veridiana Pereira de Carvalho[6]
Marcos Alexandre Alves[7]
Rosemar de Fátima Vestena[8]

RESUMO

A formação de professores enfrenta o desafio de articular teoria e prática de maneira envolvente e transformadora. Nesse contexto, o teatro se apresenta como um recurso potente para mediar a construção de conhecimentos no ambiente escolar, ao promover experiências pedagógicas práticas, reflexivas e significativas. Este estudo tem como objetivo discutir a inserção do teatro na formação docente e compreender as percepções dos professores sobre essa experiência formativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e descritiva, cuja análise foi orientada pela Análise de Conteúdo. A investigação resultou de duas propostas formativas

[1]Letiane Lopes da Cruz, Doutoranda, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: letianedacruz@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6023-8630.

[2]Bruna de Pietro Zorzi da Costa, Doutoranda, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: bruna.zorzi@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3020-7777.

[3]Anderson Gonçalves Gandor, Doutorando, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: gandorhist@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4794-2219.

[4]Alisson da Silva Barros, Mestrando, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: alisson.barros@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-0616-8119.

[5]Veridiana Pereira de a Carvalho, Doutoranda, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: veridianapereiradecarvalho22@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2762-4863.

[6]Iuçara Nunes Rangel, Mestre, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: inunesrangel@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-1461-2798.

[7]Marcos Alexandre Alves, Doutor, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: marcosalves@prof.ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5271-0624.

[8]Rosemar de Fátima Vestena, Doutora, Universidade Franciscana (Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Santa Maria - RS - Brasil). E-mail: rosemarvestena@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3785-0645.

realizadas em 2025, com a participação de 36 professores: 16 atuantes no território do Geoparque Quarta Colônia, durante a VI Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial, e 20 no 2º Seminário Internacional em Ensino de Ciências e Matemática. Ambas as oficinas tiveram como base a metodologia do Teatro Fórum, utilizando a peça "O Julgamento do Pica-pau" como metáfora dos conflitos ambientais locais, especialmente no contexto das enchentes de 2024, que causaram a perda de 70% da mata ciliar do Rio Soturno. Após as encenações, os participantes avaliaram a proposta por meio do *Mentimeter*, indicando, em duas palavras, como a atividade poderia contribuir para suas práticas pedagógicas no ensino de Ciências. A análise dos dados evidenciou destaque para os termos: criatividade (11 ocorrências), inovação (6), criticidade (6) e ludicidade (4). Esses elementos indicam que a utilização do Teatro Fórum foi percebida não apenas como uma prática positiva e significativa, mas também como uma estratégia metodológica capaz de ampliar o repertório didático dos professores, estimular a reflexão crítica e favorecer a construção de práticas educativas mais sensíveis, dialógicas e transformadoras, sobretudo no contexto do ensino de Ciências.

Palavras-chave: Arte, Ensino de Ciências, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A formação de professores enfrenta o desafio de integrar teoria e prática de forma envolvente e transformadora. Nesse contexto, o teatro pode ser um potente recurso ao atuar como mediador na construção de conhecimentos no ambiente escolar, quando explorado na formação docente, instiga e possibilita a articulação de experiências práticas e reflexivas, promovendo uma formação significativa e dinâmica.

De acordo com Fortuna (2003) e Salles Kovaliczen (2007), o teatro possibilita vivências e habilidades como a imaginação, o diálogo, o improviso, o trabalho coletivo, a criatividade, a disciplina, dentre outros aspectos, que envolvem a arte teatral. Nesse sentido, Spolin (2012), corrobora que o teatro abrange todo tipo de conteúdo, e vai além do simples ensino de técnicas e comportamentos ligados ao teatro, revelando-se valiosos em diversos aspectos da aprendizagem e da vida cotidiana.

Entre os diferentes tipos de teatro, neste estudo destacamos o Teatro Fórum, vertente do Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, convertendo o público em protagonista, o que permite a exploração de diferentes soluções para os conflitos sociais. De acordo com Boal (1991, p. 24), "o espectador deixa de ser mero espectador e passa a ser *espect-ator*, aquele que vê e ao mesmo tempo atua". O autor ressalta ainda que o Teatro Fórum é um teatro de ação, que provoca mudanças na sociedade, pois permite que o público ensaie alternativas para as opressões do dia a dia. Além deste processo aproxima os participantes de situações de conflito reais, dando a eles voz, promove a reflexão acerca das alternativas de ação em contextos sociais e educacionais, o que estimula a criatividade, a criticidade e a participação de todos.

Essa proposta dialógica e transformadora de Boal encontra afinidade profunda com o pensamento pedagógico de Paulo Freire, especialmente na concepção de uma educação libertadora, centrada no diálogo, na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento. Ambos os autores rejeitam a passividade, ou seja, do espectador ou do educando, e propõem metodologias em que os sujeitos se reconhecem como agentes interativos na transformação de suas realidades. Essa aproximação não é meramente teórica, mas se sustenta em práticas que valorizam o protagonismo, a escuta e a ação consciente diante das opressões.

Reconhecendo a sintonia entre as propostas de Boal e Freire, a formação de professores pode se beneficiar fortemente dessas abordagens. Para Paulo Freire (1996) a formação de professores deve ser orientada pela educação problematizadora, onde todos são sujeitos ativos do seu aprendizado e da transformação do contexto onde estão inseridos. Conforme o autor,

“ensinar exige respeito pelo conhecimento do educando, reconhecendo-o como sujeito capaz de refletir sobre sua realidade” (Freire, 1996, p. 45). Desta forma, a proposta freireana se alinha com o Teatro Fórum, pois ambas exigem tomada de decisão, reflexão crítica, construção coletiva de soluções, o que fortalece o protagonismo e a consciência crítica dos docentes.

Freire (1997) destaca ainda que a educação só tem sentido quando consegue conectar a prática social e a transformação da realidade. Nessa perspectiva, o Teatro Fórum permite aos professores em formação vivenciar situações que estimulam não apenas a análise crítica, mas também a busca coletiva por soluções, valores centrais tanto na pedagogia freireana quanto na proposta de Boal. Assim, integrar essas duas abordagens constitui uma estratégia potente para formar educadores comprometidos com práticas pedagógicas democráticas, criativas e transformadoras.

Neste estudo, abre-se a perspectiva de utilizar o teatro como mediador de temas relacionados à unidade temática Vida e Evolução, da área de Ciências da Natureza, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Campanini e Rocha (2018), o Teatro, vem ganhando espaço tanto na educação básica quanto na formação docente, contribuindo para a construção de ambientes educativos mais humanizados e interativos, visto que, favorece o diálogo entre alunos, professores e a comunidade escolar, ao mesmo tempo em que aproxima os participantes dos conteúdos de Ciências de maneira mais sensível e engajadora.

Nesse contexto, a utilização do teatro na formação continuada de professores configura-se como uma estratégia que potencializa o ensino de Ciências, pois ampliar o repertório pedagógico desses profissionais, bem como contribui para a constituição do professor como sujeito ativo em sua própria trajetória formativa (Costa *et al.*, 2024). Concordamos com os autores ao enfatizarem que a formação docente é um eixo central para o desenvolvimento e a implementação de novas práticas e propostas pedagógicas no ensino.

A proposta apresentada neste trabalho, por meio da encenação de uma peça teatral inspirada na abordagem do Teatro Fórum, constitui uma estratégia didático-pedagógica para discutir, problematizar e mediar conceitos científicos relacionados à biodiversidade do território do Geoparque Quarta Colônia (GQC). Essa região caracteriza-se por estar situada em uma zona de transição entre dois importantes biomas brasileiros, o Pampa e a Mata Atlântica, o que confere ao território uma rica diversidade de espécies, especialmente de aves e mamíferos, tornando-se um contexto privilegiado para práticas educativas que integrem ciência, cultura e ambiente.

Ao considerar a riqueza ecológica do GQC, a utilização do teatro como recurso pedagógico mostrou-se eficaz para promover uma abordagem sensível e crítica sobre as questões ambientais da região. Nas atividades formativas realizadas, foi trabalhada a peça "O Julgamento do Pica-pau", utilizada como metáfora para discutir os conflitos ambientais provocados pela ação humana, especialmente no contexto das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em 2024. A encenação dialogou diretamente com uma reportagem local publicada em 2025 (Zolin, 2025), que apresentou dados alarmantes: 70% das matas ciliares do Rio Soturno foram destruídas e 31% de seu curso natural alterado. A situação dramatizada abordou a perda de habitat e o consequente deslocamento de animais silvestres (presentes nesse território) para áreas urbanas. Dessa forma, a prática teatral contribuiu para a construção coletiva de conhecimentos, possibilitando que os professores em formação refletissem sobre os impactos ambientais locais e suas implicações sociais, promovendo o engajamento com temáticas ambientais de forma interdisciplinar, contextualizada e comprometida com o território.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva compreender de que modo o teatro, enquanto recurso metodológico e formativo, contribui para o desenvolvimento de uma prática

docente crítica e reflexiva, a partir da análise das percepções de professores participantes de oficinas formativas.

METODOLOGIA

O presente estudo é qualitativo, descritivo e documental. Conforme Trivinõs (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que se pretende pesquisar. Esse tipo de estudo tem como objetivo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. A análise de dados foi ancorada na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

A coleta de dados foi realizada a partir da análise de documentos, incluindo registros de imagens e nuvens de palavras, produzidos em dois eventos científicos distintos. O primeiro ocorreu durante a VI Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial, no território da Quarta Colônia Geoparque Unesco, cuja temática central foi "Sociedade e Ambiente". Nessa ocasião, foi oferecida a oficina intitulada "A peça teatral 'O julgamento do Pica-pau' como propulsora para reflexões sobre a crise climática", desenvolvida em julho de 2025 e destinada a 16 docentes dos anos iniciais em exercício nas escolas do GQC, como parte de sua formação em serviço.

O segundo momento de coleta ocorreu em agosto de 2025, durante o 2º Seminário Internacional em Ensino de Ciências e Matemática, promovido pela Universidade Franciscana, com o tema "Unindo Fronteiras: Ciência, Tecnologia e Inovação no Ensino de Ciências e Matemática". Nesse evento, foi realizado o minicurso "O ensino de Ciências na perspectiva da Educação Ambiental Patrimonial", que contou com a participação de 20 professores.

As duas intervenções de formação docente tiveram como objetivo promover reflexões sobre a crise climática a partir da peça teatral 'O Julgamento do Pica-pau' e da reportagem sobre a perda da mata ciliar do Rio Soturno[9], explorando possibilidades de uso pedagógico desses materiais em sala de aula. A peça teatral faz uso de máscaras que representam alguns animais pertencentes ao bioma Pampa e Mata Atlântica.

No transcurso das oficinas, os pesquisadores (ministrantes das oficinas) atuaram como mediadores, fomentando o diálogo e reflexões críticas. As intervenções formativas tiveram duração de cerca de duas horas e propiciaram aos participantes momentos de leitura, debate, reflexões, criação coletiva, planejamento pedagógico e a oportunidade de explorar alternativas para trabalhar os problemas socioambientais de maneira interdisciplinar, crítica e contextualizada com a realidade local.

A peça de teatro, assim como máscaras dos animais (personagens) da peça teatral foram produzidas por Ziegler (2025) e estão nos anexos como produto educacional na dissertação de mestrado profissional, disponível no link: http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1368#preview-link0.

Os principais recursos que mediaram a oficina foram a peça teatral, a situação-problema (enchentes de 2024 no GQC) e materiais de apoio, como figurinos, máscaras, papel, lápis, canetas, entre outros objetos. O Quadro 1 traz os personagens da peça teatral, o animal correspondente e o habitat (bioma) onde geralmente é encontrado.

Quadro 1 - Nome do personagem, animal e habitat

Personagem	Animal	Bioma

[9] Disponível em: https://www.diariosm.com.br/colunistas/colunistas_do_site/deni_zolin/enchente_destruiu_70_das_matas_ciliares_do_rio_soturno_e_mudou

Réu	Pica-pau do campo	Pampa
Promotora	Jaguatirica	Mata Atlântica
Juiz	Bugio-ruivo	Mata Atlântica
Advogado de defesa	Papagaio-charão	Mata Atlântica
Testemunha de acusação	Jacu	Mata Atlântica
Testemunha de defesa	Capivara	Pampa
Júri leigo	Quero-quero	Pampa
Júri leigo	Tamanduá-mirim	Pampa
Júri leigo	Cutia	Mata Atlântica
Plateia	Beija-flor	Mata Atlântica
Plateia	Coruja-buraqueira	Pampa
Policial	Lobo-guará	Mata Atlântica

Fonte: Ziegler (2025) e baseada em:https://www.geoparquequartacolonia.com.br/home e https://www.wikiaves.com.br/

No Quadro 2 apresentamos a sinopse da peça teatral e o QR code com acesso para a peça teatral na íntegra.

Quadro 2 - Sinopse da peça e o QR Code para acessar a peça na íntegra

Sinopse da peça teatral	O Pica-pau do campo tem seu habitat ameaçado e procura moradia na cidade fazendo uso de postes de eletricidade para fazer viver. O Pica-pau foi denunciado por outros animais devido ao uso indevido do local para seu habitat. O Pica-pau foi a julgamento e o Juiz Bugio deferiu uma sentença em prol da harmonia ambiental.
QR code da peça teatral na íntegra	

Fonte: Elaborado a partir de Ziegler (2025).

No Quadro 3, apresenta alguns registros das atividades realizadas, que identificamos como Grupo A (Oficina "A peça teatral 'O julgamento do Pica-pau', como propulsora para

reflexões sobre a crise climática") e Grupo B (Minicurso "O ensino de Ciências na perspectiva da Educação Ambiental Patrimonial").

Quadro 3 - fotos das atividades realizadas

Grupo A	Grupo B
	
	

Fonte: Autores (2025).

A proposta, em ambas as atividades, consistiu na análise da peça "O Julgamento do Pica-pau" como metáfora dos conflitos ambientais provocados pela ação humana, e a articulação com a uma reportagem divulgada em maio de 2025 por um jornal local, que apresentou dados de uma pesquisa indicando que as enchentes de 2024 destruíram 70% das matas ciliares e alteraram 31% do curso natural do Rio Soturno, localizado no GQC (Zolin, 2025).

As atividades desenvolvidas na oficina foram fundamentadas pela metodologia do Teatro Fórum, proposto por Boal (1991). A situação conflitante foi a problemática das enchentes no RS, que culminou na perda de matas, de habitat dos animais, e como consequência disso a ocupação de áreas urbanas por animais silvestres, como pica-paus. A interrupção da encenação para propostas de novos desfechos se deu no momento em que o juiz ia fazer a leitura do veredicto.

Os participantes das atividades se separaram em grupos e a cada grupo foi entregue um kit contendo um quadro com os personagens, a sinopse da peça, o texto, as máscaras dos animais, imagens, classificação e características desses animais (representantes do bioma Pampa e da Mata Atlântica), a reportagem sobre o problema ambiental (perda da mata ciliar pelas enchentes do Rio Soturno) e uma folha em branco, na qual cada grupo deveria registrar sua proposta para um novo desfecho da peça.

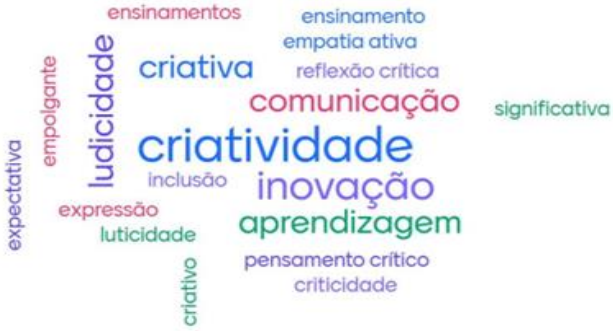
Os professores participantes (público-plateia) propuseram alternativas para o problema apresentado, por meio da construção coletiva de um desfecho. Os finais propostos foram socializados e na sequência foram realizados Fóruns de discussões com a escolha do desfecho que na opinião do grupo, melhor representou a solução da situação-problema (redução da mata ciliar do Rio Soturno) e que foram novamente apresentados. Os professores participaram da apresentação do desfecho, assumindo o papel dos personagens.

Após a apresentação do desfecho escolhido pelos grupos, passou-se ao momento de avaliações e reflexões sobre as atividades propostas. Foi solicitado aos professores participantes, que, por meio do *mentimeter*, indicassem, em duas palavras, de que forma a proposta poderia contribuir para as suas práticas pedagógicas, relacionando arte por meio do Teatro Fórum com o ensino de Ciências. Assim, este estudo centra-se na análise das respostas elaboradas pelos professores em formação, obtidas por meio do *mentimeter*, utilizado como recurso metodológico para a coleta e organização dos dados.

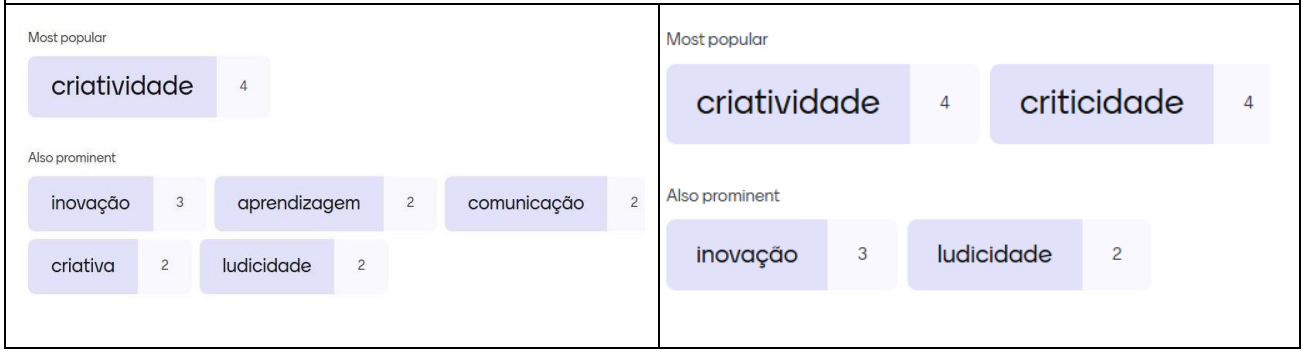
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados obtidos por meio do *mentimeter*, é possível identificar diferentes modos de apropriação e ressignificação das propostas formativas pelos professores participantes. Desse modo, para facilitar a compreensão dos dados coletados, organizamos em dois blocos, conforme apresentados no Quadro 4. Denominamos Grupo A, a oficina "A peça teatral 'O julgamento do Pica-pau', como propulsora para reflexões sobre a crise climática", realizada na VI Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial; e Grupo B, o minicurso "O ensino de Ciências na perspectiva da Educação Ambiental Patrimonial", realizada no 2º Seminário Internacional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana. No Quadro 4, encontram-se as nuvens de palavras sistematizando as percepções dos docentes.

Quadro 4 - Nuvens de palavras e a frequência dos termos mais recorrentes indicados pelos professores

<table>
<tr><th colspan="2">Defina em duas palavras como a atividade (oficina) contribuirá para sua prática pedagógica</th></tr>
<tr><th>Grupo A</th><th>Grupo B</th></tr>
<tr><td>
</td><td>
</td></tr>
</table>

Frequência das palavras mais elencadas



Fonte: Própria mediante dados coletados durante as atividades de formação docente.

Conforme podemos observar nas nuvens de palavras, constam as respostas dos docentes participantes e a frequência das palavras que mais apareceram. Desse modo, é perceptível que nas duas atividades, os maiores destaques foram: **criatividade** (11 ocorrências no total, sendo 7 no grupo A e 4 no grupo B), **inovação** (6 ocorrências, das quais 5 no grupo B e 3 no grupo A), **ludicidade** (4 ocorrências, divididas igualmente entre os grupos A e B) e **criticidade** (6 ocorrências, sendo 3 no grupo A e 4 no grupo B). As palavras destacadas revelam mais do que uma percepção positiva sobre a utilização da metodologia do Teatro Fórum como recurso pedagógico, mas também os impactos que a utilização da metodologia pode gerar no ensino de Ciências e na formação docente.

A palavra **criatividade** (11 ocorrências) foi a mais recorrente em ambas as propostas formativas, o que indica que os participantes associaram a metodologia utilizada à capacidade de encontrar soluções para os problemas, de argumentar, de explorar novas formas de pensar e experimentar metodologias diferenciadas. De acordo com Vital *et al*. (2024, p. 4), o teatro como "ferramenta pedagógica tem ganhado cada vez mais relevância, destacando-se como um meio eficaz para o desenvolvimento de habilidades sociais, criativas e cognitivas". Corroborando com essa ideia, Cavassin (2008) defende que o teatro, quando inserido no contexto escolar, tem o potencial de resgatar e fortalecer a criatividade dos estudantes, frequentemente ameaçada pelos processos de padronização, uniformização e generalização impostos pela sociedade.

Logo, é perceptível que a maioria dos participantes (re)conhecem a importância do teatro como estimulador da criatividade, no entanto, por mais que esse recurso apresenta um potencial pedagógico relevante, em muitas vezes a utilização do mesmo em contexto escolar ainda enfrenta inúmeros desafios. De acordo com Martins (2002), desenvolver atividades teatrais na educação exige, além de empenho por parte dos professores, formação adequada e suporte estrutural oferecido pela instituição escolar.

A segunda palavra que mais foi evidenciada pelos participantes foi ***Inovação*** (6), se destacando em ambas as atividades formativas, o que remete à busca de novas metodologias para o ensino, que rompam com modelos rígidos e lineares, que na atualidade não atendem mais às necessidades. A metodologia do Teatro Fórum favorece processos mais dinâmicos, interativos e colaborativos, razão pela qual se apresenta como uma inovação pedagógica, articulando arte, ensino de Ciências e a problematização de conflitos reais.

Consideramos que o destaque dado à inovação está relacionado ao fato de que essa metodologia ainda é pouco explorada e presente na prática e na formação docente, o que contribui para que ela seja reconhecida como algo novo, desafiador e com potencial transformador. Conforme Santana (2007, p. 31), os professores "por maioria de razão, devem vivenciar estes percursos entre si para mais facilmente o viverem no trabalho com os alunos", o que evidencia a importância de experiências formativas como essa, capazes de refletir diretamente na melhoria da prática docente e, consequentemente, na qualidade do ensino.

A **ludicidade** (4) foi outra palavra que recebeu destaque, isso pode significar que o aprendizado está sendo associado a experiências prazerosas e significativas. Para Huizinga (2008) não existe palavras que encapsulam toda a gama de significados atribuídos à ludicidade, ela constitui dimensão fundamental no desenvolvimento humano e da aprendizagem criativa. A experiência lúdica do sujeito no teatro estimula um processo criativo por meio da linguagem teatral, promovendo a construção de significados e contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento dos sujeitos (Siqueira; Powaczuk, 2023).

Desse modo, é possível perceber que os professores compreenderam que essa atividade teatral não se limita ao entretenimento, mas constitui uma ferramenta pedagógica potente ao integrar o lúdico como elemento central do processo educativo. Conforme destaca Cunha (2012), embora o lúdico seja uma prática social e cultural antiga, seu uso na escola ainda é limitado, podendo ser melhor explorado, vivenciado e (re)significado pelos professores. Sobretudo, essa abordagem favorece a participação interativa dos alunos, contribuindo para a construção de uma relação mais horizontal entre professor e aluno, favorecendo a comunicação, o diálogo e a quebra de barreiras tradicionais da relação verticalizada no ambiente escolar.

Além dessas palavras, identificamos também um número expressivo de ocorrências da palavra **criticidade** (6). Embora a palavra criticidade apareça em tamanho menor nas respostas do Grupo A, é possível verificar que os termos *pensamento crítico* e *reflexão crítica* também aparecem e podemos dizer que são termos próximos, já que os três termos se referem à capacidade de analisar informações com base em dados, de forma criteriosa e racional, de questionar e refletir criticamente sobre uma determinada situação. A palavra está intimamente relacionada à proposta freireana de uma educação problematizadora, que instiga a reflexão sobre a realidade e a busca por transformá-la. A criticidade, de acordo com Freire (1996) é construída na prática de uma educação que problematiza a realidade ao invés de simplesmente adaptá-la. A perspectiva freireana dialoga com a metodologia de Boal (1991) que propõe ao espectador romper com a passividade e exercer uma postura ativa e crítica diante dos conflitos da vida real, tornando-se *espect-ator*.

Portanto, percebemos que, por meio desses momentos formativos centrados no uso do teatro, foi possível "aguçar a percepção, estimulando os educandos a pensar e agir de maneira não -automatizada, o que se reflete positivamente em seu desempenho escolar como um todo" (Desgranges, 2006, p. 95). Essas vivências permitiram também desmistificar concepções equivocadas sobre o teatro enquanto metodologia de ensino e formação, promovendo entre os professores participantes uma reflexão crítica acerca do seu potencial pedagógico como recurso criativo, formativo e transformador.

Nesse sentido, concordamos com Boal (2008, p. 19), que "o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele". Sendo assim, inserir o teatro na formação docente e no ensino de Ciências favorece a construção de práticas mais investigativas, dialógicas e problematizadoras, que estabelecem conexões com o contexto sociocultural dos alunos. Portanto, reitera-se a importância de propostas formativas que conectem Arte, Ciências e Ensino como caminhos

CONCLUSÃO

Ao considerar o papel do teatro na formação docente, foi possível compreender como esse recurso metodológico e formativo contribui para o desenvolvimento de práticas críticas e reflexivas, aspecto que se revelou de forma significativa nas percepções dos professores participantes das oficinas formativas. Os resultados evidenciaram que em ambos os momentos os participantes reconheceram a utilização do teatro no ensino de Ciências como uma prática que potencializa a criatividade, a criticidade, a inovação e a ludicidade, dimensões bastante relevantes para a formação docente contemporânea. A utilização do teatro na formação docente

favorece o diálogo, a reflexão crítica e a inovação pedagógica, consolidando-se como um recurso potente para o ensino de Ciências e para a construção de práticas educativas alinhadas à sustentabilidade.

A análise mostrou que o teatro, quando incorporado aos processos formativos, amplia a compreensão da docência para além da simples transmissão de conteúdos, ele favorece a autonomia e o protagonismo dos professores, ao permitir que se reconheçam como sujeitos históricos, capazes de intervir criticamente nas realidades em que atuam. Essa perspectiva contribui para uma prática pedagógica mais participativa. Outro ponto relevante é que o uso do teatro estabeleceu uma ponte entre o conhecimento científico e as vivências em comunidade, possibilitando aos docentes refletirem sobre a crise climática a partir de contextos locais.

Podemos dizer que dessa forma, abre-se um espaço propício para a inovação pedagógica e também um engajamento crítico, no qual a arte se afirma como linguagem capaz de sensibilizar, problematizar e mobilizar ações em direção a uma educação transformadora comprometida com a construção de uma sociedade mais crítica e consciente do seu papel enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1991.

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 13 jun. 2024.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. O TC como estratégia didática para o ensino de ciências nas instituições de trabalho pelo Brasil. **Ciências & Ideias**, v. 9, n. 3, p. 141-152, 2018.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2025.

COSTA, F. J.; SOARES, L. F.; LIMA, J. R.; SILVA, M. G. V. Teatro Científico na formação de professores de Química: ludicidade e aprendizagem em sala de aula. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 307–316, nov. 2024.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. **Química Nova na Escola**, v. 2, n. 34, p. 92-98, 2012.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC / Edições Mandacaru, 2006.

FORTUNA, T. R. Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 15–19, jul./set. 2003. Disponível em: https://falandosobreeducacao.weebly.com/uploads/5/8/5/0/58508771/jogo_em_aula.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia***:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança***:* um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARTINS, M. B. **Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SALLES, G.; KOVALICZN, R. O mundo das Ciências no espaço da sala de aula: O ensino como um processo de aproximação. *In*: NADAL, B. G. (Org). **Práticas Pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: Ed. Vepg, 2007.

SANTANA, I. Cooperação entre professores. **Noesis**, n. 71, p. 30-33, 2007. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/CDIE/RNoesis/noesis_miolo71.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SIQUEIRA, I.; POWACZUK, A. C. A ressignificação do teatro e a formação do professor brincante: a ludicidade e a brincadeira em questão. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, v. 16, n. 32, p. 75–81, 27 mar. 2024. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/4742/3292. Acesso em: 02 set. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VITAL, S. M. S. *et al*. Teatro na escola: desenvolvendo habilidades sociais e criativas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. 1-21, 2024. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5824/4215. Acesso em: 27 ago. 2025.

ZIEGLER, M. M. **Geoparque Quarta Colônia e o teatro 'O julgamento do Pica-pau':** correlações possíveis entre ciências da natureza e arte nos anos iniciais do ensino fundamental. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Franciscana, Santa Maria, 2025. Disponível em: http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1368. Acesso em: 15 ago. 2025.

ZOLIN, D. Enchente destruiu 70 % das matas ciliares do Rio Soturno e mudou 31 % do seu curso natural. **Diário de Santa Maria**, 24 maio 2025. Disponível em: https://www.diariosm.com.br/colunistas/colunistas_do_site/deni_zolin/enchente_destruiu_70_das_matas_ciliares_do_rio_soturno_e_mudou. Acesso em: 23 ago. 2025.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).